



MEMÓRIA DA PRIMEIRA REUNIÃO PARA CRIAÇÃO DO COMITÊ DE SAÚDE
INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CFA

Data: 20/08/2015

Local: SES, Rua México 128

PARTICIPANTES:

Andrea Marcia de Oliveira Gomes ATPIC/SAS/SES

Celso de Moraes Verge - ATGEP/SES

Graciela Pagliaro – ATGEP/SES

Isis Botelho - SAB/SAS/SES

Ivi Tavares A. Castillero – MST/RJ

Ivone de M. Bernardo – ACQUILERJ/RJ

Maria da Juda N. Cardoso Gomes –ATGEP/SES

Mauro de Lima Gomes – OTSS/Fiocruz

Zaira Vanea Gomes da Costa - CES/RJ

Principais discussões realizadas:

O Comitê de Saúde Integral das PCFA surge como desdobramento inevitável do GT Estadual de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas instituído em 02/07/2012. É composto por técnicos interessados no tema e de diversos setores da SES RJ. O trabalho deste GT teve várias aberturas (oficinas regionais, visitas aos territórios, pesquisa das práticas tradicionais de saúde, etc.), mas infelizmente com poucos encaminhamentos por questões diversas, inclusive estruturais e políticas. É uma satisfação realizar esta primeira reunião do Comitê e acredita-se poder a partir daqui dar início à construção de estratégias viáveis para a implantação da PNSIPCFA.

Graciela apresentou o desejo da ATGEP de constituir oficialmente o Comitê até o final do ano, o que implica em reuniões mensais e eventualmente bimensais. Para todos há o empecilho de não ter recurso para o transporte das pessoas participarem.

Celso falou da visita à Paraty, ao Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina – OTSS, à experiência do Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas-OBTEIA) da OBTEIA, onde tivemos contato com a comunidade quilombola Campinho da Independência e soubemos do interesse nas práticas tradicionais com as plantas medicinais e parteiras.

3) Levantamento de outras possíveis representações e os responsáveis em fazer os contatos para próxima reunião



FETAG -
MPA - Ivi
Rio Rural-Saúde Rural –Aluísio (SES)
Pastorais da Terra e da Saúde – Ivi
Pescadores - pessoal que fez seminário sobre pescadores da secretaria
Saúde do Trabalhador – Pedro Coscarelli
Cerest
Vigilâncias em saúde -
Indígenas - se mostrou um desafio – Guarajajara contato

4) Organização do Comitê:

Conversamos sobre as regiões de saúde e a articulação com o controle social.

Celso apresentou a proposta dos Comitês Regionais de Promoção da Equidade e Participação Social. Seria necessário um mapeamento por região, além do que já se tem via espaços institucionais. São 9 regionais da saúde.

Ivi trouxe um pouco da realidade da Região Norte dos Assentamentos e Acampamentos do Estado, onde se incluem 2 assassinatos, o adocimento pelo uso excessivo do agrotóxico e o medo que vem sendo gerado nos grupos populacionais.

Ivone/ACQUILERJ e CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) falou do projeto QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental) com a Shell (Empresa Kaniski – <http://www.kaniski.com.br>).

Quilombos no Projeto de Educação Ambiental (QUIPEA) tem como objetivo desenvolver ações de Educação Ambiental com as Comunidades Quilombolas presentes na Bacia de Campos, na perspectiva de fortalecer seus laços, sua identidade de resistência e sua participação nas decisões sobre o espaço onde vivem, especialmente nas ações que requerem licenciamento ambiental. Busca-se, nesse sentido, promover a discussão local sobre os problemas socioambientais, bem como a construção coletiva de soluções e ações mitigatórias para o meio ambiente e para a sociedade civil naquela região.

Participam do projeto vinte comunidades remanescentes de quilombos certificadas pela Fundação Cultural Palmares e que estão presentes em oito (8) municípios situados na região da área de influência dos empreendimentos da Shell: Sobara (Araruama/RJ); Maria Joaquina, Botafogo, Preto Forro e Maria Romana (Cabo Frio/RJ); Baía Formosa e Rasa (Armação dos Búzios/RJ); Boa Vista, Bacurau, Machadinha, Mutum e Santa Luzia (Quissamã/RJ); Aleluia, Batatal, Cambucá, Conceição do Imbé (Campos dos Goytacazes/RJ); Deserto Feliz (São Francisco de Itabapoana/RJ); Boa Esperança e Cacimbinha (Presidente Kennedy/ES) e Graúna (Itapemirim/ES).

No período de 2010-2011, o QUIPEA viveu sua primeira fase dedicada à sua inserção comunitária e à elaboração de uma agenda socioambiental. Desde 2012, o projeto está na sua segunda fase de execução, dedicando-se a implementar as principais reivindicações: criação de uma Comissão Articuladora que representa as comunidades quilombolas; realização de seis seminários de formação de lideranças e de vinte cursos de capacitação técnica dos comunitários; realização de dois eventos culturais anuais para intercâmbio e fortalecimento de



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria Estadual de Saúde

Assessoria de Planejamento

Assessoria Técnica de Gestão Estratégica e Participativa

sua identidade e realização de um encontro regional para discussão e planejamento participativo da próxima fase do projeto.

Estimulando a intensa participação comunitária na sua gestão, a equipe responsável pela execução das ações do QUIPEA conta com duas (2) coordenadoras de campo, uma (1) articuladora social e quatorze (14) apoiadores locais quilombolas. A consultoria contratada para executar o projeto é a Kaniski Assessoria Pedagógica (www.quipea.com.br).

Algumas perguntas foram levantadas:

Como sento junto e ajudo na implantação da política?

O que pode ser feito agora?

O que podemos fazer a médio e longo prazo?

Que saúde as populações querem para si? Que acesso diferenciado pode ser construído?

A importância do diagnóstico e da articulação com as outras políticas que também se referem à saúde, no sentido mais amplo. Um diagnóstico elaborado pelo território, como o que foi realizado pelas comunidades tradicionais da Bocaina.

Pautar o tema no campo regional.

Fazer Educação Permanente junto, com a população, com uma visão política para entender os territórios.

A importância do controle social, temos um modelo de gestão onde a população não participa efetivamente.

Mauro levanta a proposta de criar um Observatório Estadual da PNSIPCFA no espaço já existente da OBTEIA na região da Baía da Ilha Grande junto ao Fórum de Comunidades Tradicionais. Qualquer diagnóstico tem o desafio de como se desdobram os resultados.

O grupo avalia que a discussão deve caminhar mais antes de fecharmos uma proposta territorial.

Levantam-se também as lutas gerais pela saúde pública sem intermediação de OS e etc.

Encaminhamentos:

Até próxima reunião existirá a busca por mais participantes

Mapeamento dos movimentos nas regiões

Pauta além do acesso tem que se discutir qual modelo de atenção para essas populações.

Convite para Participação na Conferência livre dia 16 de setembro – fazer inscrição pela internet

Próxima reunião em 01 mês.

Secretaria de Estado de Saúde

Assessoria Técnica de Gestão Estratégica e Participativa

Rua México, 128 – Sala 507-A - Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.031-142

Tel.: (21) 2333-3817